

1997-2006

Aviso Importante

Sessões

Entrevista

[OPINIÃO](#)  
[ENTREVISTAS](#)  
[ARTIGOS](#)  
[PÔSTER](#)  
[PRÁTICA](#)  
[NAVEGANDO](#)  
[LER E LER](#)  
[FÓRUM](#)  
[TESES](#)  
[GALERIA](#)  
[NOTÍCIAS](#)  
[DOWNLOAD](#)  
[UM MINUTO](#)  
[IMAGEM](#)  
[ENSAIO](#)  
[LEITURA](#)  
[MEMÓRIA](#)  
[CATÁLOGO](#)  
[SUPLEMENTO](#)  
[ESTATÍSTICA](#)

Contatos

[ESCREVA](#)  
[E-MAIL](#)  
[PESQUISE](#)  
[EDITOR](#)  
[AVISO](#)

Números  
Anteriores

Formato Antigo

[1](#) [2](#) [3](#) [4](#)

[5](#) [6](#) [7](#) [8](#)

[9](#) [10](#)

Clique  
Rápido

[SBN](#)  
[ABTO](#)  
[ABCdT](#)



## Jenner Cruz

Sebastião: O olho direito

**Prof. Jenner:** Olho direito. E como consequência das uveítes do olho esquerdo, eu tenho uma “teia de aranha” porque as uveítes formaram uma cicatriz dentro do humor vítreo, em forma de uma teia de aranha. Essa teia de aranha normalmente fica parada, mas de vez em quando, ela se solta e eu vejo aquela teia descer e subir. Eu também perdi grande parte do campo visual esquerdo, eu tenho só um terço do campo visual, mas a visão está perfeita, não me afeta em nada, mas eu demoro para ver um objeto que vem pela direita, pois parte do campo visual está comido. Então esse foi o motivo meu para não ir para os Estados Unidos. O motivo da Helga foi que nós estávamos com empregos, nós já éramos empregados do Hospital das Clínicas e tínhamos outros empregos também, e ela estava com medo de ir para os EUA e depois perder os empregos. Ela tinha medo de ficar pobre. Ela não quis ir por causa disso. Então foi uma coisa que eu senti não ter ido pros Estados Unidos. A grande vantagem seria a de aprender inglês. Até hoje eu tenho dificuldades em ouvir inglês. Eu escrevo, eu leio mas tenho dificuldade em ouvir. Televisão por exemplo, dificilmente eu escuto, sei ler a legenda, não escuto o que estão falando.

Sebastião: O senhor acha que não ter ido para os Estados Unidos prejudicou o senhor?

**Prof. Jenner:** Não, não, não, não, não, naquela época não, é porque, prejudicou no seguinte, você sabe, eu edito livros. Eu sou sócio da Sociedade Internacional de Nefrologia desde o começo.

Sebastião: Certo

**Prof. Jenner:** Tinha um francês, Funck Brentano, logo no início da Sociedade Internacional de Nefrologia, que correspondia comigo. Eu mandava carta pra ele em francês (porque eu tivera um muito bom professor de francês no colégio) e depois eu comecei a mandar carta em inglês, pois os responsáveis pela sociedade internacional agora falam inglês, agora é um belga, não sei se o senhor sabe?

Sebastião: Sei.

**Prof. Jenner:** Pois é, e para solicitar o Kidney International que não chegou, tenho que escrever em inglês. Aprendi bem inglês, o suficiente

pra escrever essas pequenas cartas sem dificuldade. Quando a gente vai assistir, por exemplo, um curso de nefrologia nos Estados Unidos, eu sento na sala e entendo só a metade, tem muita parte que eu não entendo, então é esse inglês que eu sinto falta.

Sebastião: Correto

**Prof. Jenner:** Se eu soubesse mais inglês (NR: troca das fitas de gravação)

Sebastião: O senhor chegou a fazer pós graduação? Mestrado, doutorado?

**Prof. Jenner:** Por causa da vista, eu demorei a fazer mestrado e doutorado, porque todas as vezes que começava a fazer uma tese a minha vista piorava. Em 1970 quando apareceu uma droga nova chamada ciclozerina, muita gente não conheceu essa droga, durou uns 2 anos só; e essa droga nova pra tuberculose foi o que me curou. Quer dizer, eu tomei essa droga e nunca mais tive uveíte. É uma droga muito tóxica e por causa disso ela foi abandonada. Eu não senti nada, tomei a droga sem sentir nada e sarei. Para mim foi um espetáculo. Em 1972 o Prof. Cobra me convidou para ser professor em Mogi. Ele precisava de um nefrologista para assumir a cadeira de Nefrologia. Por causa disso eu fiz o doutorado, como na USP não tinha o doutoramento em nefrologia naquela ocasião, fui fazer com o Prof. Oswaldo Ramos.

Sebastião: Ah é?

**Prof. Jenner:** Então eu fiz doutorado em 76, 77, só que daí a Faculdade de Medicina abriu uma livre-docência direta, então eu peguei a tese de doutorado que eu estava fazendo com o Oswaldo e...

Sebastião: Transformou em livre-docência

**Prof. Jenner:** É. Transformei em livre-docência direto, então virei livre-docente direto pela Faculdade de Mogi das Cruzes.

Sebastião: Ah! Entendi.

**Prof. Jenner:** E a banca foi formada pelo Oswaldo Ramos, o Horácio Ajzen, o Magaldi, o Castor Cobra e um professor de Anatomia de lá que eu esqueci o nome agora, foi a banca examinadora.

Sebastião: Então o senhor está lá em Mogi desde 1971?

**Prof. Jenner:** 72. Mas em 2001, eles nos mandaram embora, estão todos aposentados, todos idosos foram mandados embora.

Sebastião: Então o senhor não está mais em Mogi?

**Prof. Jenner:** Estou em Mogi mas não na Faculdade.

Sebastião: O senhor está em Mogi onde?

**Prof. Jenner:** Lá tem um Instituto particular de Nefrologia.

Sebastião: Ah! Certo.

**Prof. Jenner:** E eu sou consultor científico do Instituto

Sebastião: Qual é o melhor momento que a nefrologia já viveu na visão do senhor, no conceito do senhor?

**Prof. Jenner:** Eu acho que nós sempre estivemos bem, quer dizer, eu não sei se os nefrologistas ficaram sempre bem né? Mas eu, por exemplo, sempre estive bem. Atualmente o pessoal que faz diálise está sendo mal remunerado, está havendo sempre atrasos nos repasses. Os nefrologistas, lutam com dificuldade porque têm que manter o serviço funcionando cada vez com maiores exigências, exigências cada vez maiores. O serviço que nos trabalhamos em Mogi, teve que fazer uma entrada só pra doentes, uma entrada só para carros, tiveram de fazer umas divisões...

Sebastião: Estão sempre inventando...

**Prof. Jenner:** É, cada ano inventa-se uma novidade, para isso então encarece muito o serviço e não há retribuição, quer dizer, cada vez o dinheiro fica mais curto.

Sebastião: Fica mais curto.

**Prof. Jenner:** É.

Sebastião: Mas eu falo do ponto de vista da Sociedade Brasileira de Nefrologia, o seu auge técnico, científico...

**Prof. Jenner:** Sempre teve. Por exemplo: eu estive no 3º Congresso Internacional da Nefrologia, em Washington, da Sociedade Internacional de Nefrologia, o nosso presidente naquela ocasião era o Heonir Rocha. O Heonir Rocha é uma pessoa brilhante, que conheci quando era residente no Hospital das Clínicas e eu era residente do Hospital das Clínicas

Sebastião: O Prof. Heonir faleceu há poucos dias...

**Prof. Jenner:** Ah! Eu não sabia! Aliás, no último Congresso, ele estava muito doente, fui falar com ele, quase não me reconheceu... Mas eu tinha trabalhado com o Prof. Zerbini por 3 meses, e lá nós tínhamos tido um caso de sarcoidose, que só foi descoberto graças a uma laparotomia com retirada de um gânglio através de torcotomia, então eu apresentei o caso que so eu conhecia nessa reunião e a platéia estava cheia, ninguém falou nada, o Dr. Heonir estava sentado na última fila, ele se levantou e falou se podia dar a sua opinião. Eu falei: "pode, à vontade", então ele levantou e deu uma ótima aula de sarcoidose e fez o diagnóstico e provou porque só podia ser sarcoidose. Então foi aí que eu aprendi a conhecê-lo. Uns meses depois, ele foi para os Estados Unidos e ficou estagiando lá, e quando nós estivemos em 1966 em Washington, no Congresso Internacional, o Prof. Heonir era o presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia, então de repente chega uma turma de americanos para convidá-lo para fazer uma palestra na universidade deles, quando acabasse o Congresso, davam passagem, tudo pra ele ir fazer a palestra lá na universidade deles, você vê como é, né? Há pouco tempo, há uns anos atrás, esse não é bem nefrologista, mas pelo menos está ligado a nós, que é o Prof. Krieger.

Sebastião: Eduardo Krieger.

**Prof. Jenner:** É.

Sebastião: Entrevistamos também.

**Prof. Jenner:** O Prof. Krieger também estava nos Estados Unidos e, aqueles anúncios, de quando ia haver palestra, o Prof. Krieger e tal na faculdade. Atualmente, nós temos, depois daquela ocasião o Prof. Israel era um dos editores da revista Nephron, depois que a revista foi para os Estados Unidos ele saiu. Atualmente o Prof. Nestor, o Riella, e agora o Burdmam, inclusive o Burdmam assumiu a Sociedade Americana de Nefrologia (*NR: Sociedade Latino-Americana*) e o Nestor que atualmente é sub-reitor...

Sebastião: Pró-reitor.

**Prof. Jenner:** De forma que eu estou sempre contente com a nossa sociedade do ponto de vista científico.

Sebastião: E professor nessa entrevista o senhor citou a professora Helga, pelo que contei, pelo menos umas 200 vezes (risos), eu queria agora tocar nesse assunto....

**Prof. Jenner:** Pois não.

Sebastião: Eu queria saber como é que foi isso. Foi assim... amor à primeira vista?

**Prof. Jenner:** Não, eu entrei no colégio...

Sebastião: Cuidado, ela vai ler depois... (risos)

**Prof. Jenner:** Eu entrei no colégio e no 1º ano do colégio eu fiquei num grupo só de meninos

Sebastião: Certo

**Prof. Jenner:** E a Helga ficou num grupo misto, numa outra sala. Então eu não a conhecia, tinha um primo que estava junto comigo, entrou junto comigo na escola e ele conhecia ela mas eu não a conhecia. No 2° ano, como a nossa turma era muito rebelde, a diretoria da escola resolveu fazer uma mudança, então pegou os alunos bem comportados e colocou junto com as meninas, não sei se já tinha meninos antes, se já tinha algum menino antes

Prof. Sebastião: Certo

**Prof. Jenner:** Então eu fui ficar na classe dela do 2° ano em diante.

Sebastião: O senhor era do grupo bem comportado?

**Prof. Jenner:** Era do grupo bem comportado. Nós furávamos todas as greves, greve nós estávamos contra (risos). Eu e mais 2 colegas.

Sebastião: Ah é?

**Prof. Jenner:** Nós éramos contra todas greves.

Sebastião: Certo. Faziam greve, o senhor furava.

**Prof. Jenner:** É, isso porque meu pai achava que greve era bobagem, ele tinha as idéias dele então eu furava a greve e esse colega Oswaldo Cruz que infelizmente já faleceu e um outro chamado Adilson Limas que eu acho que virou engenheiro, nunca mais eu vi depois da escola, furávamos todas greves, então assim nós fomos transferidos para o grupo das meninas, nós três (riso) e aí então que eu fiquei conhecendo a Helga.

Sebastião: O senhor achou bom ou ruim essa transferência?

**Prof. Jenner:** Lógico que eu achei bom, primeiro porque havia mais ordem, eu gosto de coisas em ordem e segundo porque as meninas eram mais, divertidas.

Sebastião: Na sala do senhor só 3 meninos e o restante meninas?

**Prof. Jenner:** É, além de nós – os que fomos transferidos, tinham uns 2 ou 3 rapazes só.

Sebastião: Correto

**Prof. Jenner:** Bom, e lá então no começo eu era um dos primeiros alunos da classe, pois tenho muita eficiência em aritmética e tirava nota 10 em matemática com muita facilidade.

Sebastião: Certo

**Prof. Jenner:** Quando entrei lá, a Helga também era ótima em matemática. Então, nós tínhamos uma rivalidade criamos uma certa animosidade.

Sebastião: Que idade que vocês tinham?

**Prof. Jenner:** Ah, 15, 16, 17 por aí.

Sebastião: Um chegou a ter antipatia do outro? (*provocando*)

**Prof. Jenner:** Não, não, não, não. Depois, no 3° ano, nós fomos fazer o cursinho pra faculdade de medicina e daí nós sentávamos juntos e foi aí que nós ficamos namorando, nós começamos a namorar do 3° ano em diante.

Sebastião: Do 3° ano em diante, quer dizer que entraram juntos na faculdade?

**Prof. Jenner:** Entramos juntos na faculdade, já contei isso pro senhor, ela foi 2° lugar e eu 40°. Começamos a namorar no colégio, no cursinho

Sebastião: No cursinho

**Prof. Jenner:** Cursinho noturno

Sebastião: E estudavam juntos?

**Prof. Jenner:** Não, não, não, porque ela morava na casa dela, no Cambuci e eu morava em pensões mais perto da cidade.

Sebastião: E ela é paulistana?

**Prof. Jenner:** É, ela nasceu em São Paulo.

Sebastião: o senhor namorou os 6 anos de medicina?

**Prof. Jenner:** Sim, os 6 anos de medicina.

Sebastião: E casou quando?

**Prof. Jenner:** Eu queria casar antes, mas ela sempre adiava, adiava, adiava porque ela tem alguns medos (riso) e nós casamos em 57.

Sebastião: Já formados?

**Prof. Jenner:** Já formados. Formamos em 53, casamos em 57.

Sebastião: Ah certo. E comemoram este ano, quantos anos de casados?

**Prof. Jenner:** Pois é, 49. O ano que vem 50

Copyright © 2006 Medicina On line - Revista Virtual de Medicina

Sebastião: O senhor tem filhos?

**Prof. Jenner:** Tenho um casal só. O rapaz chama Jenner José Cruz, ele tem 40, vai fazer 41 esse ano. A menina é Maria Paula Borges Cruz.

Sebastião: São médicos?

**Prof. Jenner:** Não, ele é engenheiro e ela é professora de geografia, e ela é 3 anos mais moça do que ele.

Sebastião: E estão aqui em São Paulo?

**Prof. Jenner:** Não, ela está em São Paulo. Ele está em São José dos Campos. Ele formou-se pelo ITA em engenharia aeronáutica e permaneceu lá, ficou lá em São José.

Sebastião: E o senhor já tem netos, professor?

**Prof. Jenner:** A minha filha tem um casal também.

Sebastião: E o filho?

**Prof. Jenner:** Não tem filhos. Ele está casado mas não tem filhos. Hoje a minha filha e os meus netos estiveram aqui.

Sebastião: De manhã cedo?

**Prof. Jenner:** É. Vieram almoçar aqui conosco e nesse fim de semana nós vamos passar o fim de semana com eles lá em São José dos Campos.

Sebastião: e no Natal todo mundo se reúne e tal.

**Prof. Jenner:** É, sim, nós reunimos na casa da minha irmã, a minha irmã é que faz a festa, ela tem 4 filhas e ela faz a festa com todo mundo.

Sebastião: O professor voltando ao namoro com a professora Helga vocês nunca brigaram, quando namorados?

**Prof. Jenner:** Não, não, briga de verdade não, sempre tem algumas discussõeszinhas (risos). Eu acho que casar é uma coisa muito boa, sou francamente favorável ao casamento e acho que qualquer outro tipo de relacionamento não dá certo, não traz felicidade, não traz a paz, não é coisa boa.

[clique para continuar](#)